

# Empresas Mais

O RANKING DAS

1500

MAIORES  
COMPANHIAS DO

BRASIL

2017

O CONTEÚDO  
DESTA PUBLICAÇÃO  
ESTÁ DISPONÍVEL  
NA ÍNTEGRA NO  
ANUÁRIO E EM

[www.estadaoempresasmais.com.br](http://www.estadaoempresasmais.com.br)



Exclusivo: quem adota as melhores práticas de governança corporativa e ganha com isso

WEG: internacionalização e diversificação colocam a empresa de maquinário à frente do mercado

Forças regionais: quem se destaca e garante o desenvolvimento de Norte a Sul do País



## DESTAQUES DO SETOR

- 1 **QI 83,48**  
NUFARM
- 2 **QI 81,62**  
BAYER
- 3 **QI 81,32**  
PRODUQUÍMICA

Os últimos anos não foram nada bons para as companhias do segmento, período em que foram bastante impactadas pela crise da Petrobras. De todo modo, comemoram a leve recuperação registrada no ano passado e estão na expectativa de que a tendência se mantenha. Para Reynaldo Saad, sócio-líder da área de produtos industriais da consultoria Deloitte, o setor químico foi o mais onerado pela crise. "Houve pequeno incremento, mas nada significativo para um grupo que vinha crescendo com margem grande", afirma.

O que Saad chama de pequeno crescimento, a diretora de economia e estatística da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), Fátima Giovanna Coviello Ferreira, traduz em um faturamento líquido de R\$ 379,2 bilhões em 2016, valor 2,7% acima do que foi registrado em 2015. A queda no ranking dos países re-

ferência no setor também se explica: as exportações caíram 5,3% em 2016, ficando em US\$ 12,15 bilhões. "Apenas para ilustrar, no início da década de 90, o déficit era de US\$ 1,5 bilhão. Apesar da ligeira melhora observada no resultado da balança comercial em 2016, esse déficit ainda evidencia que o Brasil está importando riquezas que são produzidas em outras localidades", diz Fátima.

Mesmo com crescimento, se comparado aos resultados de 2007 para uma avaliação decenal, o nível atual de produção é praticamente o mesmo daquele registrado dez anos atrás e, no que se refere às vendas internas, o setor ainda está quase cinco pontos abaixo da referência. "Ou seja, não houve crescimento nos últimos dez anos, o que comprova um período de dificuldade e falta de competitividade, que culmina no elevado índice de ociosidade atual e na falta de atratividade para novos investimentos", lembra.

### SOLUÇÕES

Para Saad, o desempenho é influenciado por fatores exter-

nos, mas o impacto maior vem mesmo dos problemas internos enfrentados pelas empresas. O executivo acredita que, para fechar 2017, o setor precisa da recuperação da Petrobras, da estabilidade do preço do petróleo e da atração de capital privado. "Mas para isso dependemos de alterações regulatórias que mudem o patamar do segmento", defende, lembrando que a recuperação econômica precisa ser real, com investimentos de curto e médio prazos.

Fátima, da Abiquim, concorda e ressalta que adotar medidas que tornem o País atrativo para recebimento de investimentos estrangeiros na área de óleo e gás ajudará a tornar os recursos locais mais competitivos. "O Brasil precisa e deve recuperar a credibilidade e a previsibilidade de longo prazo. Ainda que algumas ações tenham efeito daqui a mais tempo, tão importante quanto a ação em si é a sinalização que o governo está dando em relação à direção e ao rumo do que se pretende implementar", afirma.

## Uma década inteira PERDIDA

Mesmo com o avanço registrado em 2016, as empresas ainda lutam para retomar os índices de crescimento alcançados em 2007

*Em 2016, o faturamento líquido do setor foi de R\$ 379,2 bilhões, valor 2,7% acima do totalizado em 2015. Mas as exportações caíram 5,3%*

### DESTAQUES

## SEMPRE DESENVOLVENDO NOVIDADES

Com ou sem crise, as líderes mantêm investimentos em P&D como forma de aumentar a competitividade e buscar novos mercados

Se há algo em comum entre as empresas vencedoras da categoria Química e Petroquímica do ranking **Estadão Empresas Mais** é o foco em pesquisa e desenvolvimento. Os resultados de Nufarm, Bayer e Produquímica variaram em 2016 em razão de seus mercados, mas as três continuam mantendo a preocupação com o desenvolvimento de mais e melhores produtos. A australiana Nufarm, primeira colocada no ranking, não tem do que reclamar. O presidente da companhia, Marcos Gaio, não revela muitos números, mas afirma que a operação brasileira cresceu 5% em 2016. "Atuamos basicamente no agronegócio, com a produção de agroquímicos e sementes e este é um setor que continua robusto", afirma.

Mais do que o foco em um setor em crescimento, Gaio atribui o sucesso nos negócios e o crescimento da Nufarm à estratégia de penetração de merca-

do estabelecida pela empresa: se manter perto do agricultor onde ele estiver. "Temos uma equipe com centenas de consultores que fazem visitas constantes aos nossos clientes", diz, lembrando que este time é o responsável por realizar um mapeamento do que pode ser oferecido ao mercado e por alimentar a equipe de pesquisa e desenvolvimento.

Para a Bayer, há 120 anos no Brasil, segunda colocada na categoria Química e Petroquímica, o ano passado não deixou saudades. Embora tenha conseguido

um resultado financeiro de R\$ 8,3 bilhões, este representou recuo de 14% em relação a 2015. O presidente da companhia no País, Theo van der Loo, ressalta que este desempenho foi fruto do momento de transição do cenário político nacional e da redução do crédito. Mas isso não fez com que a Bayer recuasse de sua meta de investir consistentemente na área de pesquisa e desenvolvimento. De acordo com o executivo, é a forma mais segura de garantir a oferta de produtos e soluções de alto desempenho. A Bayer planeja investir cerca

Fotos: iStock e divulgação



AGRONEGÓCIO: A Nufarm tem como foco a produção de agroquímicos para um setor que continua robusto

de R\$ 180 milhões no Brasil em 2017, mantendo a média dos anos anteriores.

Também com foco no agronegócio, a Produquímica, terceira colocada na categoria, tem estratégia semelhante à da Nufarm, mantendo um time de vendas técnicas com mais de 200 pessoas espalhadas por todo o País; e da Bayer, com investimentos em pesquisa e desenvolvimento que ultrapassam os R\$ 12 milhões anuais.

Apesar da crise, o ano de 2016 foi especial para a Produquímica, que passou a fazer

parte do grupo norte-americano Compass Minerals. Com a incorporação, a companhia vê com otimismo seu futuro no mercado brasileiro, uma vez que recebeu recursos que vão permitir mais participação, incremento e fortalecimento de suas operações. "Nessa nova

fase, a Produquímica, como empresa do grupo Compass Minerals, continuará a desenvolver seu portfólio especializado e se manterá focada na produção e no desenvolvimento de produtos técnicos de alta qualidade", afirma Gehard Walter Schultz, presidente da empresa.

*"O agricultor está no centro de nossas atenções. Estamos procurando melhorar nossos produtos, nossa logística e a estratégia de atendimento técnico aos clientes."*

Marcos Gaio, presidente da Nufarm



## AS MAIORES

CLASSIF.	2016	EMPRESA	UF SEDE	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO			BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
				RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)	LUCRO/PREJ. LÍQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
1		PETROBRAS	RJ	282.589.000	-12,1	17.111.000	-13.045.000	804.945.000	252.743.000	65.654.000	64.740.000	-76,2	6,1	35,1	318,5	12,4
2		BRASKEM 4	BA	47.700.000	2,0	5.889.000	-768.000	51.653.000	1.712.000	8.617.000	2.102.000	-13,0	12,3	92,3	3.017,1	-11,9
3		COSAN	DF	12.518.139	0,5	2.046.071	459.023	50.469.850	16.009.749	3.781.403	2.139.942	22,4	16,3	24,8	315,2	1,6
4		YARA FERTILIZANTES	RJ	10.627.462	0,0	-2.367	-472.555	7.324.711	1.961.989	238.527	-1.492.745	DI	0,0	145,1	75,7	29,7
5		BASF	SP	8.217.935	-5,1	242.569	-481.425	10.459.122	2.351.271	535.430	444.241	-198,5	3,0	78,6	444,8	33,1
6		BAYER	SP	7.902.394	-17,9	201.039	-147.363	12.052.367	2.924.910	298.381	928.483	-73,3	2,5	65,6	412,1	22,9
7		SYNGENTA 1	SP	7.627.614	DI	254.644	92.455	9.780.682	3.463.859	295.513	DI	36,3	DI	78,0	282,4	25,1
8		FERTILIZANTES HERINGER	ES	5.194.970	-17,7	197.802	43.190	2.855.544	289.207	249.578	-768.408	21,8	3,8	181,9	987,4	-8,2
9		DU PONT	SP	3.699.173	-2,9	-213.532	482.375	6.347.924	1.913.094	-152.075	557.506	DI	-5,8	58,3	331,8	19,0
10		WHITE MARTINS	RJ	3.617.412	2,6	759.985	575.399	7.136.246	4.834.425	1.053.985	983.207	75,7	21,0	50,7	147,6	14,9
11		VIDEOLAR	AM	2.048.888	81,3	212.476	384.552	2.691.063	1.525.394	290.761	78.171	181,0	10,4	76,1	176,4	-1,8
12		LANXESS	RJ	1.736.506	12,0	265.246	189.338	1.523.017	1.119.685	315.796	665.869	71,4	15,3	114,0	136,0	21,1
13		ADECOAGRO BRASIL	SP	1.703.460	39,8	457.556	86.028	3.252.786	1.250.298	873.268	154.991	18,8	26,9	52,4	260,2	24,5
14		M&G POLÍMEROS	PE	1.675.594	-11,9	116.042	47.626	1.282.660	452.950	158.057	31.529	41,0	6,9	130,6	283,2	-119,1
15		NUFARM	CE	1.576.591	21,8	211.661	39.259	1.690.624	599.888	218.554	240.473	18,5	13,4	93,3	281,8	-134,8
16		ADAMA BRASIL	PR	1.529.593	-3,4	85.278	69.660	1.817.516	515.774	111.310	386.711	81,7	5,6	84,2	352,4	-2,8
17		REFINARIA DE PETRÓLEO RIOGRANDENSE	RS	1.490.516	52,9	124.561	86.682	478.663	175.896	135.563	87.524	69,6	8,4	311,4	272,1	39,4
18		ARYSTA LIFESCIENCE BRASIL	SP	1.332.482	22,0	326.914	204.643	1.734.538	619.779	333.378	370.354	62,6	24,5	76,8	279,9	-15,2
19		USINA DELTA	MG	1.321.289	15,7	311.062	10.702	4.100.300	1.562.758	675.901	89.583	3,4	23,5	32,2	262,4	1,1
20		ELCLOR	SP	1.316.499	9,1	98.086	-30.071	915.115	20.941	153.772	-23.942	-30,7	7,5	143,9	4.370,0	-24,0

1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo DI: Dado indisponível